



ID: 123028343

14-05-2026

PAÍS  
POSSÍVEL

## Serviço militar ou serviço cívico?



**Maria de  
Lurdes  
Rodrigues**

Professora universitária

O tema da obrigatoriedade do serviço militar voltou ao debate público em Portugal. Os riscos e ameaças de generalização de conflitos armados, que ensombram a Europa e outras regiões do Mundo, proporcionam o contexto para a veemência com que são apresentadas propostas de regresso ao serviço militar obrigatório. São propostas alinhadas com a defesa do aumento de investimentos em armamento, de reforço do desenvolvimento tecnológico das indústrias militares, de canalização de recursos para a defesa territorial.

Há um debate por fazer em Portugal, tanto sobre os temas da defesa como sobre as formas de alargar a participação e responsabilização cívica dos jovens. Reduzir este debate à alternativa entre serviço militar

obrigatório e o atual serviço voluntário profissional em troca do pagamento de 400 euros e dos custos da carta de condução, parece-me falta de ponderação e de respeito pelos jovens, pelas forças armadas e pelo país. Todas as guerras são más. Medidas tomadas sobre a sua inspiração ou pretexto exigem, pois, ponderação redobrada, para que não se percam de vista outros objetivos da vida coletiva.

A criação de espaços para o envolvimento dos jovens na vida coletiva dos respetivos países é importante, mas não deve ser reduzida ao serviço militar. Por exemplo, pensar a possibilidade de proporcionar aos jovens, eventualmente enquanto frequentam o Ensino Secundário, já obrigatório, experiências de serviço à comunidade em organizações da sociedade civil, em serviços públicos de diferentes setores, incluindo a defesa, permitiria a aquisição de conhecimentos e competências complementares aos proporcionados pela escola, o contacto com

diferentes atividades, a frequência de ambientes mais interclassistas e, simultaneamente, o desenvolvimento de um sentido de pertença e responsabilidade coletivas.

Os debates sobre a defesa estão instalados em todos os países da União Europeia, mas cada um vai tomando decisões sem que se vislumbre um efetivo comprometimento com a criação de mecanismos de articulação para a construção de uma política de defesa comum. A União Europeia, mais do que aumentar exponencialmente os gastos militares, precisa de criar escala integrando mais a sua defesa. Precisa de criar uma indústria militar comum e forças armadas integradas e coordenadas. Mais integração europeia, agora no plano de defesa, deveria ser equilibrada com mais envolvimento coletivo em cada país, seja por via do serviço militar ou do serviço cívico obrigatórios. O sentido de pertença à comunidade não deve esgotar-se no tributo de sangue dos jovens.

Há um debate por fazer em Portugal, tanto sobre os temas da defesa como sobre as formas de alargar a participação e responsabilização cívica dos jovens.